

LORRÉIO BRAZ JENKES

Maria do Barro diz que remoção acabou

DF em Varsó

A remoção dos favelados da 110 Norte para lotes em Brasília está concluída. O anúncio foi feito ontem pela artesã Maria do Barro que pretende, a partir de hoje, dar inicio à segunda etapa do seu projeto de assentamento, com a produção de telhas e tijolos destinados à construção das casas das 150 famílias que já estão vivendo no local.

Maria do Barro justificou a decisão de dar por concluída a fase de remoção, mesmo antes do encerramento do prazo oficial, por entender que não é mais possível ficar aguardando uma definição dos que ainda permanecem na 110 Norte, retardando o projeto e prejudicando os que fizeram a opção por Brasília. Segundo a artesã, o objetivo agora é aproveitar o período de estiagem e no prazo de 90 dias estar com todas as casas prontas.

Para cumprir o cronograma estabelecido pela Fundação Maria do Barro, os caminhões do DER começam a depositar, a partir de hoje, uma camada de cascalho, pedra e areia saibrosa, por lote, para execução dos trabalhos de fundação. Todo esse material está sendo conseguido graças aos convênios firmados com a SVO, LBA, DNER e clubes de serviço.

Maria do Barro explicou também que as casas terão dois quartos, copa, cozinha e banheiro e serão construídas no sistema de mutirão. Além da telha e dos tijolos, que serão produzidos pelos próprios moradores, e do material para execução das fundações das obras, também já está assegurado o forneci-

mento de madeira roliça, que será feito pela Proflora.

Quanto a permanência de aproximadamente 290 barracos na 110 Norte, conforme estimativa da Associação de Moradores, Maria do Barro disse desconhecer qual será a decisão do GDF e reafirmou que o destino daquelas famílias certamente não será Brasília.

“Não nos cabe qualquer outra decisão graças, até mesmo, ao desrespeito dos moradores para com o GDF e a própria Fundação”, lamentou a artesã, que não se mostrava abalada com as acusações que lhe vêm sendo dirigidas. “Só me atinge o que vier de general para cima”, retrucou.

Se Maria do Barro não sabe qual deverá ser o destino das famílias que permanecem na 110 Norte, o mesmo acontece na Secretaria de Serviços Sociais, onde os assessores de Adolfo Lopes estão mais preocupados com a reforma do secretariado do que com o próprio trabalho que vem sendo desenvolvido.

Até quando permanecerá o trabalho da equipe que tem estado de plantão na 110 parece ser uma incógnita que só terá resposta quando for nomeado o novo secretário de Serviços Sociais. Na favela os funcionários têm permanecido fiéis às suas tarefas mas já acreditam que não há nada mais para ser feito ali. “Parece que as pessoas que poderiam optar por uma volta a seus Estados de origem já o fizeram”, disse uma funcionária.

Enfim, a favela da 110 Norte chegou a um impasse que só poderá ser resolvido pelo governador José Aparecido.